

Análise socioeconômica dos pacientes em retratamento para tuberculose em Aparecida de Goiânia, Goiás

Hânstter H. A. Rezende¹, Amanda L. Mendonça², Joice C. Pereira³, Heloísa S. Guerra⁴, Camila B. Rufino⁵ Juliana B. Avelar^{4,6}

¹Professor da FAMED, Universidade de Rio Verde, 74923-590, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. Email: hanstter@gmail.com. ²Bolsista Pibic/CNPq, Universidade de Rio Verde, 74923-590, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. ³Graduanda da FAMED, Universidade de Rio Verde, 74923-590, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. ⁴Professoras da FAMED, Universidade de Rio Verde, 74923-590, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. ⁵Enfermeira da Secretaria Municipal de Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. ⁶Orientadora da pesquisa, FAMED, Universidade de Rio Verde, 74923-590, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, cujo risco de contaminação é maior em populações mais vulneráveis - a chance de contrair a doença é 30 vezes maior para portadores de HIV. O tratamento é feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e de duração longa e o abandono é frequente, sendo um dos maiores desafios para seu controle. O abandono pode estar associado a aspectos socioeconômicos, biológicos e culturais, o que deve ser considerado pelos profissionais no acolhimento. Este trabalho teve como objetivos analisar causas de abandono de tratamento em pacientes em retratamento da TB no município de Aparecida de Goiânia, GO, e conhecer seu perfil socioeconômico. O estudo descritivo e transversal foi realizado no Cais Nova Era, em Aparecida de Goiânia, GO. Participaram da pesquisa os pacientes que abandonaram e retornaram ao tratamento em 2015, com idade igual ou superior a 18 anos. Efetuou-se entrevista por meio de um instrumento que procurava conhecer aspectos relacionados à idade, escolaridade, motivo do abandono, entre outros, e foram analisados os prontuários quanto ao esquema terapêutico e resultados de exames. Em 2015, foram realizados 1.374 Testes Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB). Destes, 175 positivaram e 56 foram classificados como retratamento. Confirmou-se a alta incidência de TB em pessoas de baixas renda escolaridade, isto implica que a doença permaneça relacionada a más condições de vida. Assim como o comprometimento imunológico de certos grupos implica na recidiva da doença, o que é possível verificar em tabagistas (65,5%), etilistas (41,3%), usuários de drogas (31%) e pessoas em situação de rua (10,3%). Vale ressaltar que 80% dos pacientes com TRM-TB positivo e 8,3% dos negativos abandonaram o tratamento. A taxa média de pacientes que deixam de se tratar no Brasil continua alta, 26,1%, o que corrobora com os dados encontrados no nosso estudo, 20,6%.

Palavras-chave: adesão, fatores de risco, retratamento.

Apoio: CNPq.